



Revista de Educação e Pesquisa em
Contabilidade
E-ISSN: 1981-8610
repec@cfc.org.br
Academia Brasileira de Ciências
Contábeis
Brasil

Miranda, Gilberto José; Araújo Leal, Edvalda; Rodrigues de Oliveira Medeiros, Cintia
Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: os desafios e as possibilidades de
aprender e ensinar a partir de uma experiência
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, vol. 4, núm. 3, septiembre-diciembre,
2010, pp. 1-22
Academia Brasileira de Ciências Contábeis
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441642771002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

**INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: OS
DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DE APRENDER E ENSINAR A PARTIR
DE UMA EXPERIÊNCIA**

**INTERDISCIPLINARITY IN ACCOUNTING SCIENCE COURSE: CHALLENGES
AND OPPORTUNITIES TO LEARN AND TEACH FROM AN EXPERIENCE**

**INTERDISCIPLINARIDAD EN EL CURSO DE CIENCIAS CONTABLES: LOS
DESAFIOS Y LAS POSIBILIDADES DE APRENDER Y ENSEÑAR A PARTIR DE
UNA EXPERIENCIA.**

GILBERTO JOSÉ MIRANDA

Professor Assistente na FACIC/UFU. Graduado em Ciências Contábeis, Especialização em Controladoria e Finanças e Especialização em Docência na Educação Superior, Mestrado em Administração de Empresas (FAGEN/UFU) e Doutorando em Ciências Contábeis (FEA/USP)

gilbertojm@facic.ufu.br

EDVALDA ARAÚJO LEAL

Professora Assistente na FACIC/UFU. Graduado em Ciências Contábeis, Especialização em Contabilidade e Controladoria, Mestrado em Ciências Contábeis (PUC/SP) e Doutoranda em Administração (FGV/SP)

edvalda@facic.ufu.br

CINTIA RODRIGUES DE OLIVEIRA MEDEIROS

Mestre em Administração cursando Doutorado em Administração pela FGV/EAESP, Professora Assistente na Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia

cintia@fagen.ufu.br

RESUMO

A interdisciplinaridade tem sido amplamente discutida na contemporaneidade como forma de minimizar a fragmentação que caracteriza a construção do conhecimento e o próprio ensino na atualidade. Este estudo teve como propósito identificar desafios e possibilidades de aprender e ensinar com a prática interdisciplinar a partir da experiência dos estudantes e docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia no projeto "Práticas Interdisciplinares". A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso. Ao analisar os resultados, verificou-se que os discentes apontam como principais os seguintes desafios e possibilidades: a integração dos conteúdos; a avaliação de trabalhos interdisciplinares; o tempo hábil para desenvolvimento de todas as etapas; a capacidade de trabalhar em equipe; a capacidade de falar em público; a realização de pesquisas; e a comunicação e a aplicação prática dos conteúdos. Os docentes apontam como principais desafios e possibilidades: maior integração entre os professores; maior capacidade de trabalho em grupo por parte dos discentes; fortalecimento da relação teoria-prática; fortalecimento da relação ensino-pesquisa; formação de professores para a prática da interdisciplinaridade; e valorização de disciplinas que não fazem parte no núcleo profissional da Contabilidade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ensino. Contabilidade.

ABSTRACT:

Interdisciplinarity has been widely discussed in contemporary times like a way to minimize the fragmentation that characterizes the construction of knowledge and the peculiar teaching nowadays. This study aimed to identify challenges and opportunities to learn and teach interdisciplinary practice from the experience of the students and teachers of the Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia in the project "Práticas Interdisciplinares." The research was developed through a case study. In analyzing the results it was found that the students indicated that the main challenges and opportunities were: the integration of content, the assessment of interdisciplinary work, the time for all stages of development, the capacity for teamwork, the ability to speak in Public, research accomplishment, communication and practical application of the subjects. Teachers indicated as the main challenges and opportunities were: greater integration between the teachers, greater capacity for teamwork on the part of students, strengthening the relation between theory and practice, the strengthening of the teaching-research, teacher training for interdisciplinarity practice, and the recovery of subjects that are not part of the accounting professional core.

Key-words: Interdisciplinarity. Teaching. Accounting.

RESUMEN:

La interdisciplinaridad ha sido ampliamente discutida los últimos tiempos como forma de minimizar la fragmentación que caracteriza la construcción del conocimiento y la propia enseñanza en la actualidad. Este estudio ha tenido como propósito identificar desafíos y posibilidades de aprender y enseñar con la práctica interdisciplinaria a partir de la experiencia de los estudiantes y docentes del curso de Ciencias Contables de la Universidad Federal de Uberlandia en el proyecto “Prácticas Interdisciplinarias”. La investigación ha sido desarrollada a través de un estudio de caso. Al analizar los resultados, se ha verificado que los discentes señalan como principales los siguientes desafíos y posibilidades: la integración de los contenidos; la evaluación de trabajos interdisciplinarios; el tiempo hábil para el desarrollo de todas las etapas; la capacidad de trabajar en equipo; la capacidad de hablar en público; la realización de investigaciones; y la comunicación y la aplicación práctica de los contenidos. Los docentes señalan como principales desafíos y posibilidades: mayor integración entre los profesores; mayor capacidad de trabajo en grupo por parte de los discentes; fortalecimiento de la relación teoría/práctica; fortalecimiento de la relación enseñanza/investigación; formación de profesores para la práctica de la interdisciplinaridad; y la valoración de asignaturas que no forman parte del núcleo profesional de la Contabilidad.

Palabras clave: Interdisciplinaridad. Enseñanza. Contabilidad.

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, em geral, e no mundo dos negócios, em particular, os processos de mudança são cada vez mais complexos e abrangentes, tanto no que diz respeito à localização geográfica onde eles acontecem quanto à sua natureza ou dimensão. As empresas que atuam em âmbito global fazem tentativas para romper com o modelo de gestão hegemônico e passam a buscar novos modelos de negócios que possam responder às incertezas que abatem sobre elas. Essas incertezas demandam das empresas o emprego de novas tecnologias e de novas práticas, além de um pensamento sobre a forma de gerar e disseminar o conhecimento sem as fronteiras impostas pelo reducionismo que a fragmentação da ciência a ele impõe.

No âmbito educacional, a abordagem de ensino interdisciplinar ganhou espaço nos estudos e pesquisas voltados para os problemas ocasionados pela fragmentação do conhecimento em disciplinas, uma tendência observada no final do século XX (MORIN, 1999). Essa perspectiva coloca a pesquisa e o ensino como um processo reprodutor de um saber também fragmentado, refletindo na profissionalização e nas relações de trabalho, na medida em que fortalece o predomínio reproduutivo do conhecimento, afastando-o de um projeto mais amplo para uma sociedade melhor.

A classificação do conhecimento em disciplinas facilita a organização curricular e, em certa medida, a absorção de conhecimentos. Entretanto, a disposição das disciplinas de forma fragmentada dificulta, muitas vezes, a apropriação do conhecimento para a construção de uma visão contextualizada e crítica da realidade. Nesse sentido, é importante estimular práticas interdisciplinares no ensino de graduação, tendo em vista que essas potencializam o diálogo entre os interessados na construção do conhecimento: estudantes e professores.

No ensino de Contabilidade, o isolamento das disciplinas cria obstáculos para se estabelecer as inter-relações necessárias para superação da extrema racionalidade técnica que permeia a construção do conhecimento na área. A formação de contadores no contexto contemporâneo, em que as ações das organizações tornaram-se mais significativas, requer a superação das fronteiras conceituais e disciplinares para vislumbrar soluções para situações cada vez mais complexas. A interdisciplinaridade vem configurando-se em uma aspiração no ensino e na pesquisa em Contabilidade, que, sem negar a objetividade de cada disciplina, é capaz de recuperar o sentido de unidade na produção do conhecimento.

Este artigo tem como objetivo apresentar o projeto Práticas Interdisciplinares no Curso de Graduação em Ciências Contábeis (PICGCC) e os resultados de sua implementação. A pesquisa foi orientada pela seguinte questão: quais são os desafios e as possibilidades de aprender e ensinar por meio da interdisciplinaridade nos cursos de graduação em Ciências Contábeis? Busca-se responder a essa questão utilizando-se o estudo de caso (YIN, 2005) como método de procedimento para investigar a experiência no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

A relevância deste estudo pauta-se na necessidade de encontrar práticas que subsidiem o processo de ensino aprendizagem no curso de Ciências Contábeis, em um momento que esse campo tem recebido maior atenção. Para Laneve (1993), a memória e o estudo da experiência são relevantes para elevar a qualidade da prática escolar e da teoria. Esse entendimento implica tornar o ensino escolar uma prática social para, então, construir novos saberes pedagógicos: da prática e para a prática (LIBÂNEO, 1996).

O estudo está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. Na segunda seção, é apresentado o referencial teórico que sustenta a pesquisa, enfatizando aspectos conceituais da interdisciplinaridade e aspectos relacionados a sua prática, tais como as dificuldades de implementação. Na terceira seção, são apresentados os procedimentos metodológicos de realização do estudo. Na quarta seção, são apresentados os resultados obtidos, bem como suas articulações com o quadro teórico tecido. Por fim, são feitas as considerações finais.

2. A PRÁTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE: APRENDER E ENSINAR DIALOGICAMENTE

Nesta seção, é adotada uma abordagem conceitual para tratar da interdisciplinaridade, iniciando com a progressiva fragmentação das ciências, o que resultou na emanci-

pação de diversas disciplinas. Esse movimento trouxe impactos que são questionados por pesquisadores contemporâneos defensores da integração do conhecimento, pois trazer a interdisciplinaridade para o aprender e para o ensinar significa romper com os padrões tradicionais de ensino nos quais impera a disciplinarização.

2.1 Da Disciplinarização à Interdisciplinaridade

O conhecimento científico tem sido produzido de forma segmentada e, apesar dos inúmeros progressos atribuídos ao conhecimento disciplinar, diversas críticas (MORIN, 1999; DELATTRE, 1989) têm sido dirigidas a essa forma do desenvolvimento científico. Essas críticas convergem rumo à integração disciplinar, que tem sido discutida como necessária para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Morin (1999, p.17) entende que “a tendência para a fragmentação, para a disjunção, para a esoterização do saber científico tem como consequência a tendência para o anonimato”.

Na disciplinaridade do conhecimento, cada professor preocupa-se apenas com suas disciplinas, considerando-as as mais importantes e forçando o conjunto de estudantes a se interessarem só por elas, ocorrendo a desvalorização de outras disciplinas que passam a ser consideradas rivais, apoiando, assim, uma fragmentação do ensino (SANTOMÉ, 1998). O ensino interdisciplinar tem sido então defendido como possível solução para os problemas da fragmentação. Gusdorf (1977) aponta o problema como se fosse uma esclerose mental, na qual o conhecimento é dissociado da existência humana.

A interdisciplinaridade originou-se da reivindicação de professores, em meados dos anos 60, no continente europeu, com maiores evidências na França e Itália. Eles se intrigavam com a forma fragmentada de desenvolver o conhecimento e questionavam as barreiras entre as disciplinas, suas fronteiras e limitações, indagando sobre o saber tradicional que subdivide as áreas do conhecimento no currículo escolar (PEREIRA, SANTOS e RECH, 2008).

São vários os conceitos estabelecidos sobre interdisciplinaridade. O Quadro 1 mostra alguns dos principais conceitos encontrados. É possível verificar que, apesar de não serem exatamente iguais, são muito parecidos e levam à mesma interpretação.

Fonte do Conceito	Conceito de Interdisciplinaridade
Japiassu (1976)	“Interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. Ela torna possível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas científicas”.
Fazenda (1979)	“a interdisciplinaridade é o compartilhamento, interação e relação entre várias disciplinas distintas”.

Klein (1990)	“ a interdisciplinaridade diz respeito aos níveis de interação entre disciplinas e as formas e razões dessas interações podem ser: o intercâmbio de metodologia, instrumentos e conceitos entre as disciplinas; a parceria entre as disciplinas para a resolução de problemas que ultrapassem os limites de cada uma”.
--------------	--

Quadro 1: Conceitos de Interdisciplinaridade

Fonte: elaborado pelos autores

Embora haja uma diversidade conceitual sobre interdisciplinaridade, existe, ao mesmo tempo, um consenso entre os autores sobre o fato de que ela pode ser definida, de modo geral, como a integração, o compartilhamento e o engajamento de educadores no conjunto entre várias disciplinas distintas. A interação das disciplinas também pode ser compreendida como o envolvimento de diferentes áreas do conhecimento, abordagens multidisciplinares e pesquisas. A interação interdisciplinar tem como propósito romper os limites entre os conhecimentos especializados (JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 1979; HORNBY, 2003).

Klein (1990) apresenta os níveis de interação entre disciplinas e as formas e razões dessas interações na aplicabilidade da interdisciplinaridade: o intercâmbio de metodologia, instrumentos e conceitos entre as disciplinas; a parceria entre as disciplinas para a resolução de problemas que ultrapassem os limites de cada uma; e o aumento de temas e métodos de estudo e pesquisa que surgiram do intercâmbio entre as disciplinas, gerando uma necessidade de maiores interações.

A interdisciplinaridade obriga o rompimento do paradigma da relação professor e estudante. Nessa nova relação, o professor não é mais aquele que transmite conhecimento ao aluno, mas o que o auxilia a descobrir o construir e a se apropriar dos conhecimentos de forma integrada. Os problemas de uma ciência não podem ser resolvidos por abordagens ou construtos de uma única disciplina (QUELUZ, 2003; SARECEVIC, 1999).

Santomé (1998) afirma que o ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, contribuindo para a capacitação dos estudantes para enfrentar e solucionar problemas na atualidade. As diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis (2004), em seu artigo quarto, citam algumas competências e habilidades que devem estar inseridas na formação do bacharel, como consta no inciso II: “demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil”.

As orientações propostas nas diretrizes curriculares retratam que o profissional contábil deve obter conhecimentos não somente da área em que atua, mas também de áreas afins. A relação entre a Contabilidade e outras áreas do conhecimento pode contribuir para ampliar os conhecimentos desse profissional, reforçando suas habilidades interdisciplinares. Na sociedade contemporânea, as organizações assumem papel importante dada as significativas transformações sociais, econômicas e culturais que as levam a uma busca por novos modelos de negócios e à reorganização de seus processos produtivos, o que

requer a combinação de diversos saberes ou, conforme o pensamento de Gusdorf (1977), a colocação em comum das disciplinas em vez de uma justaposição dos saberes.

2.3 Possibilidades de Aprender e de Ensinar com a Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade incorpora resultados de várias disciplinas, ampliando as possibilidades de aprender e ensinar à medida que são efetivadas as ações de cooperação, coordenação e a partir das sucessivas e crescentes interações que caracterizam o espaço interdisciplinar. Na esteira desse pensamento, vários pesquisadores, em todas as áreas do conhecimento, intensificam pesquisas sobre as possíveis maneiras capazes de fundamentar o pensamento interdisciplinar.

Fazenda (2005) aborda inúmeras vantagens que a interdisciplinaridade pode trazer aos estudantes: conhecimento de outras perspectivas; habilidade para avaliar o testemunho de pessoas especializadas no assunto; tolerância e ambiguidade; crescimento da sensibilidade para assuntos polêmicos; habilidade para sintetizar ou integrar assuntos diretamente ou indiretamente ligados à área afim; ampliação de perspectivas e horizontes; aumento do pensamento criativo; e sensibilidade para ideias enviesadas.

O ensino interdisciplinar demanda um trabalho sincronizado entre professores, gestores e outros envolvidos, tendo em vista a necessidade de mudança não só dentro da sala de aula, como em outros espaços que estão intrinsecamente associados a ela. É uma relação de mutualidade, um regime que oferece uma co-propriedade, possibilitando um diálogo entre as partes interessadas (FAZENDA, 2005).

O que vem sendo acordado entre os pesquisadores e interessados pela interdisciplinaridade é que o ensino interdisciplinar exige uma mudança nos padrões institucionalizados no modelo de educação tradicional. Para Fazenda (2002), é necessário eliminar barreiras, não só entre disciplinas, como também entre as pessoas que pretendem desenvolvê-las. Fazenda (2002) aponta alguns obstáculos à prática interdisciplinar, distinguindo-os em cinco dimensões: (1) epistemológicos e institucionais – a rigidez das estruturas institucionais e de conhecimento; (2) psicossociológicos e culturais – a falta de formação específica e a acomodação ao modelo vigente; (3) metodológicos – a forma como o modelo tradicional propõe o desenvolvimento do conteúdo das disciplinas; (4) quanto à formação – ausência de uma formação dialógica dos envolvidos; (5) materiais – planejamento de espaço e tempo para a prática interdisciplinar.

Fazenda (1978, p. 48) destaca que a prática da interdisciplinaridade implica uma transformação da Pedagogia e um novo tipo de formação de professores: “[...] Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria – que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear – a uma relação pedagógica dialógica onde a posição de um é a posição de todos”. Nesse sentido, a formação docente tem peso considerável para a prática interdisciplinar ser bem-sucedida, pois, ainda segundo a autora, “o

professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência. Sua formação, substancialmente modifica-se: ao lado de um saber especializado [...] múltiplas opções poderão ser-lhe oferecidas em função da atividade que irá posteriormente desenvolver.[...]" Assim, entende-se que uma das forças positivas na prática da interdisciplinaridade advém da atuação docente: "A interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e que vá consolidando essa atitude" (FAZENDA, 1978, p. 48).

Verifica-se que a interdisciplinaridade surge como uma condição necessária para a formação do professor na absorção de uma consciência crítica no intuito de que a educação não se torne um instrumento de reprodução do sistema, mas, sim, desperte o senso crítico dos discentes, proporcionando na educação uma ruptura não somente com o modelo educacional, mas também com o modelo dominante na sociedade (NOGUEIRA, 1996).

No entendimento de Fazenda (1995), a prática da interdisciplinaridade requer a atenção quanto a quatro princípios: (1) intencionalidade – uma força norteadora da organização e do funcionamento, com objetivos claros e ações convergentes a ele; (2) compromisso – atitudes que sustentem a superação do problema de fragmentação dos conteúdos; (3) visão globalizadora – como resultado do compromisso feito com a superação da dicotomia teoria e prática; (4) integração – ações efetivas que levem à integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, reflexão e ação.

Em termos metodológicos, Gadotti (2000) sugere que a prática interdisciplinar implica a: (1) abordagem de forma integrada dos conteúdos; (2) migração de uma concepção segmentada para uma abordagem unitária do conhecimento; (3) superação da dicotomia entre ensino e pesquisa, considerando o estudo e a pesquisa a partir da contribuição de vários campos de conhecimento; e (4) consideração de uma perspectiva de aprendizado ao longo da vida. Essas implicações sintetizadas pelo autor sugerem que a prática interdisciplinar requer posturas inovadoras e criativas de estudantes, professores e do corpo administrativo-pedagógico das instituições, pois as condutas próprias do modelo tradicional de educação não são aceitáveis quando se pleiteia a geração do conhecimento de forma integrada.

No que concerne aos limites da aplicabilidade da interdisciplinaridade, Martins (2004) destaca que não poderá haver nenhum confronto sólido entre as disciplinas. É preciso que estejam todos abertos ao diálogo, que sejam capazes de reconhecer a integração e o compartilhamento do conhecimento. Essa maturidade é adquirida no decorrer do trabalho em equipe interdisciplinar.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo apresenta os resultados alcançados a partir do Projeto Práticas Interdisciplinares no Curso de Graduação em Ciências Contábeis (PICGCC), realizado durante o 1º semestre de 2009, nas turmas do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus da cidade de Ituiutaba-MG. O projeto faz parte do Programa

Institucional de Bolsas do Ensino de Graduação (PIBEG), que tem como objetivo geral a melhoria da qualidade dos cursos de graduação na UFU.

A pesquisa foi orientada pela seguinte questão: quais são os desafios e as possibilidades de aprender e ensinar por meio da interdisciplinaridade nos cursos de graduação em Ciências Contábeis? Busca-se responder a essa questão utilizando-se o estudo de caso (YIN, 2005) como método de procedimento, pois se trata de um método apropriado para estudar contextos específicos (YIN, 2005). Na coleta de dados, realizada durante a execução do projeto, foram utilizadas técnicas qualitativas e técnicas quantitativas que permitiram embasar as informações qualitativas (RICHARDSON, 1999).

Na próxima seção, são apresentados a descrição da prática pedagógica e o resultado da análise dos dados coletados no Projeto PICGCC. Para tanto, foram utilizados documentos e formulários produzidos durante a execução e o relatório final do projeto. Desse último documento fazem parte os resultados de um questionário aplicado a professores e estudantes com o objetivo de conhecer a avaliação que os mesmos fazem do projeto. Para o estudo desse conjunto de dados, utilizou-se a análise de conteúdo conforme Bardin (1977).

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, os resultados são descritos e analisados em três etapas: (1) O Projeto PICGCC: direções para a prática; (2) Aprender e ensinar: o espaço da prática interdisciplinar; e (3) Desafios e possibilidades de aprender e ensinar com a prática interdisciplinar. Na primeira parte, é descrita a concepção do projeto e as etapas desenvolvidas; na segunda parte, são analisados os dados e apuradas as evidências que apontem para os desafios e as possibilidades de aprender e ensinar com a interdisciplinaridade.

4.1 O Projeto PICGCC: direções para a prática

O projeto “Práticas Interdisciplinares no Curso de Graduação em Ciências Contábeis” teve como objetivo principal aplicar uma atividade interdisciplinar em cada um dos cinco primeiros períodos do curso de Ciências Contábeis. Quanto aos objetivos específicos, pretendeu-se: promover a construção do conhecimento envolvendo estudantes e professores; criar um ambiente propício para a prática interdisciplinar e a integração dos conteúdos cursados; proporcionar oportunidades para a aprendizagem por meio de trabalho em equipe; e estimular nos estudantes a prática da pesquisa, redação e apresentação de trabalhos acadêmicos. A equipe executora do projeto constituiu-se de uma coordenadora, uma orientadora, uma estudante bolsista do programa e os docentes que ministraram disciplinas no 1º, 3º e 5º períodos do curso de Ciências Contábeis.

Um dos princípios da interdisciplinaridade apontados por Fazenda (1995), a intencionalidade, é vislumbrado na inserção do PICGCC em âmbito institucional, envolvendo outras esferas da comunidade acadêmica, além dos docentes e discentes. Entende-se que um dos

aspectos fundamentais para o bom desempenho da prática interdisciplinar (FAZENDA, 1995), a formação dos professores, recebe uma atenção maior no caso de um projeto respaldado por um Programa Institucional, aumentando, assim, a possibilidade de esse ser bem-sucedido.

O PICGCC foi desenvolvido em oito etapas, que são descritas de forma bastante sintética. A primeira etapa consistiu na regulamentação do projeto, na qual se estabeleceram as diretrizes para subsidiar as normas, os objetivos e a organização das atividades. Na segunda etapa, denominada de “concepção dos projetos interdisciplinares”, foram realizadas reuniões de docentes para tomada de decisões sobre o projeto interdisciplinar de cada turma. A terceira etapa correspondeu à “divulgação do programa”, em que cada coordenador do projeto interdisciplinar apresentou aos estudantes a proposta do trabalho interdisciplinar. Na quarta etapa, “revisão do programa”, os docentes se reuniram para fazer as alterações, considerando-se as sugestões dos estudantes, e justificando-se a aceitação, ou não, delas. A quinta etapa correspondeu à “apresentação do projeto para execução”. Nessa etapa, o projeto foi apresentado, na íntegra, e os estudantes receberam um tutorial com o caso, a estrutura proposta para o trabalho escrito, a forma de apresentação do trabalho final e os critérios detalhados da avaliação interdisciplinar, que foi feita em conjunto pela equipe de professores de cada período.

O período, a partir da primeira até a quinta etapa, foi de 5 semanas, após as quais iniciou-se a sexta etapa, “execução dos projetos”, cuja duração foi de 12 semanas. A sétima etapa, “avaliação do programa/projeto”, considerou: a) os resultados alcançados; b) a atuação do tutor/coordenador; c) a participação dos estudantes; d) a avaliação do processo; e) os problemas que surgiram e as possíveis soluções encontradas e ou propostas ao problema em questão; f) a autoavaliação dos envolvidos. Na oitava etapa, “apresentação dos resultados do programa/projeto”, os resultados foram apresentados primeiramente aos estudantes pelo coordenador de cada turma e, posteriormente, à pró-reitoria de graduação. Os estudantes, ao conhecerem os resultados alcançados, tiveram oportunidade de refletir sobre seu papel no programa/projeto e de como ele poderá promover mudanças substanciais para a sua melhoria.

Em uma análise das etapas do PICGCC, evidencia-se uma orientação para os níveis de interação entre disciplinas propostos por Klein (1990), como, por exemplo, a colocação em comum das disciplinas, a favor da qual Gusdorf (1977) argumenta para que as soluções para os problemas sejam encontradas além dos limites de cada disciplina. O PICGCC foi proposto de modo a favorecer, também, as interações metodológicas, conceituais e técnicas entre as disciplinas. A seguir, é apresentada uma síntese do tutorial elaborado para orientação dos estudantes e docentes quanto à execução do projeto do 3º Período, a título de ilustração.

1 – Apresentação - Pautados na concepção de interdisciplinaridade, a equipe executora do PICGCC apresenta o caso “**A experiência de uma pequena empresa com perfil inovador: o caso da Embafort**” e propõe

que os estudantes avaliem as condições que possibilitaram à empresa ser competitiva no seu segmento e, em seguida, apresentem uma proposta de ações estratégicas capazes de manter o perfil da Embafort. A apresentação da proposta deverá analisar os objetivos, as vantagens e os resultados para a organização em questão, considerando as dimensões social, contábil, legal, econômica e estratégica, com a finalidade de oferecer alternativa(s) para melhoria do desempenho da empresa em estudo.

2 – Objetivo geral: reconhecer e saber lidar com situações complexas nas organizações, no âmbito do planejamento estratégico, identificando ações que poderão contribuir para a competitividade e inovação das organizações, utilizando-se de uma visão interdisciplinar dos diversos conteúdos envolvidos.

Objetivos específicos: (1) desenvolver uma visão interdisciplinar através de trabalhos coletivo; (2) estimular a interdisciplinaridade na prática profissional; (3) estimular os estudantes à prática da pesquisa para solução de situações complexas; (4) criar bases para alavancar a produção científica do curso de Ciências Contábeis; (5) aumentar a capacidade de aproveitamento do estudante em cada disciplina, com fundamentação no contexto geral do curso; (7) propiciar ao estudante a noção do todo, fomentando a sua capacidade de abstração.

3 – Organização do trabalho

3.1 Disciplinas envolvidas: Contabilidade Intermediária I, Contabilidade de Custos, Métodos Quantitativos; Sistemas Administrativos e Introdução ao Direito. O trabalho teve como eixo integrador a disciplina Contabilidade de Custos. Escolheu-se o caso da Embafort (uma pequena empresa no ramo de embalagem com perfil inovador), pois o caso permite as diversas interrelações entre os conteúdos disciplinares. A ideia central que sustenta o caso é o planejamento estratégico. A empresa em estudo verificou que, para conseguir sobreviver em um ambiente de negócios complexo, faz-se necessário mudar algumas de suas concepções e ações. Para competir, é necessário cooperar, inovar, flexibilizar o processo produtivo, qualificar e desenvolver pessoas. Dessa forma, as empresas estabelecem as ações estratégicas de diferentes formas, com a finalidade de obter vantagens, dentre elas, a redução de custos. Ao estabelecer o planejamento de suas ações, as organizações incorrem em desafios legais, econômicos, financeiros e sociais. Portanto, a análise das ações estratégicas exigirá que os estudantes conheçam os impactos dos custos, sua base legal, os processos administrativos, bem como as informações econômico-financeiras que auxiliam no processo decisório.

Os resultados permitirão ao estudante alcançarem os objetivos propostos em todas as disciplinas, quais sejam: (a) compreender a dinâmica das estruturas organizacionais e sistemas administrativos; (b) utilizar os métodos quantitativos nas projeções e análise das ações estratégicas; (c) avaliar a utilização das informações contábeis no processo gerencial; (d) dispensar tratamento legal a empregados, fornecedores, governo e sociedade na forma da lei, consideran-

do a ética e a cidadania como balizadores do comportamento organizacional; (e) utilizar a análise dos custos como ferramenta gerencial para tomada de decisões, buscando a competitividade no mercado.

3.2 Composição dos grupos - Os grupos serão formados com o mínimo 5 e, no máximo, 6 componentes.

4 – Desenvolvimento - Quanto aos procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do trabalho, os estudantes devem utilizar a pesquisa bibliográfica para a sustentação teórica de sua proposta. Em relação ao delineamento da pesquisa, quanto aos objetivos, os estudantes utilizarão a pesquisa exploratória, ou seja, buscarão conhecer com maior profundidade o assunto, no sentido de proporcionar uma visão geral acerca do planejamento estratégico.

Em seguida, os grupos serão orientados no sentido de: (a) fazer uma contextualização do mercado nacional de embalagens; (b) identificar as ameaças e oportunidades desta atividade; (c) avaliar as condições que possibilitaram à empresa em estudo ser competitiva no seu segmento; (c) identificar e explicar de que forma as interrelações das disciplinas envolvidas contribuem para o fortalecimento das organizações; (d) apresentar a proposta de ação estratégica para que a organização em estudo mantenha o perfil atual; e (e) analisar as ações estratégicas existentes e ausentes sob o ponto de vista legal, econômico, financeiro, contábil, cultural e social, com a finalidade de melhoria do desempenho da organização.

4.1 Estrutura do trabalho - O grupo deverá entregar o trabalho elaborado de acordo com as normas técnicas para trabalhos acadêmicos, sendo o número de páginas de, no mínimo, 10 e, no máximo, 15 páginas, não contando nem com a capa e nem com a folha de rosto. O prazo para entrega deve observar o mínimo de cinco dias antes da apresentação oral.

4.2 Apresentação oral – A apresentação do trabalho é feita oralmente para os professores, no tempo de 10 a 20 minutos e, em seguida, os professores terão 15 minutos para arguição. A apresentação deverá ser feita utilizando-se **pôster gráfico**, conforme a orientação.

A docente da disciplina Contabilidade de Custos tem a responsabilidade de orientar e conduzir reuniões com professores e estudantes, porém todos os professores participantes do projeto são responsáveis no envolvimento de suas disciplinas na atividade.

5 – Avaliação do trabalho compreende 3 etapas: (1) Avaliação do trabalho escrito – feita antes da apresentação oral; (2) Avaliação da apresentação – nessa etapa, os professores farão a arguição de conhecimentos disciplinares, ou seja, com foco no modo como o grupo utilizou o saber da disciplina no trabalho; (3) Avaliação geral do trabalho – essa etapa será realizada em uma reunião com os professores para a atribuição de uma nota única.

A análise do PICGCC permite fazer observações quanto aos princípios para a prática interdisciplinar apontados por Fazenda (1995) e Gadotti (2000). A forma como o projeto foi elaborado demanda um trabalho sincronizado entre os envolvidos, pois, como Fazenda (1995) alerta, o trabalho interdisciplinar requer o diálogo entre as partes.

As etapas do PICGCC foram elaboradas de modo a superar alguns dos obstáculos identificados por Fazenda (2002). A proposta do projeto sustenta-se na ruptura com os padrões rígidos das estruturas institucionais e de conhecimento, além de considerar as necessidades materiais, porém, não apresenta uma forma mais efetiva de superar um dos principais obstáculos, que é a formação docente. Fazenda (1978), ao destacar que a prática interdisciplinar implica um novo tipo de formação de professores, chama a atenção para o papel por eles desempenhado no espaço que se diz interdisciplinar.

4.2 Aprender e Ensinar: o espaço da prática interdisciplinar

O instrumento de avaliação utilizado foi um questionário com questões fechadas, aplicados aos estudantes participantes do PICGCC. O ingresso no curso é anual, tendo iniciado no dia 1º semestre de 2007. O número total de matriculados é de 92 estudantes, distribuídos em três períodos: 1º, 3º, 5º e, desses, 81 alunos responderam ao questionário e 9 não participaram do projeto.

O questionário aplicado aos estudantes está dividido em duas partes: a primeira trata da caracterização do respondente; a segunda tem por objetivo avaliar a participação dos estudantes no trabalho interdisciplinar e os fatores que influenciaram o desenvolvimento das atividades interdisciplinares. As respostas foram apresentadas por meio de uma escala com os níveis: muito relevante; relevante; pouco relevante; e irrelevante. Também havia questões com respostas do tipo “sim”, “não” e “parcialmente”.

Aos nove docentes participantes do projeto também foi aplicado um questionário dividido em duas partes: a primeira apresenta a participação e a importância atribuída ao projeto interdisciplinar e, na segunda, são avaliadas as principais dúvidas apresentadas pelos estudantes no desenvolvimento das atividades interdisciplinares e a sua opinião sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento do projeto. Foram encaminhados dez questionários, sendo nove devolvidos respondidos.

Quanto à caracterização dos estudantes respondentes, os resultados mostram que 37% são do sexo masculino e 63% são do sexo feminino; 12% têm até 18 anos; 66% têm entre 18 e 24 anos; 20% têm entre 25 a 35 anos; e 2% têm mais de 35 anos. Com relação aos estudantes que já participaram de atividades interdisciplinares anteriormente, 54% responderam que sim e 46% afirmam não ter participado. Os estudantes que não participaram cursavam o 1º período, pois o 3º e 5º períodos já haviam participado de atividades interdisciplinares em períodos anteriores, na própria instituição.

A experiência dos docentes em atividades interdisciplinares foi confirmada pela maioria (89%). Em relação ao grau de importância atribuído ao trabalho interdisciplinar, foi

verificado que todos os docentes consideram-no importante. No que se refere ao grau de interesse sobre o tema interdisciplinaridade, foi constatado que 56% possui alto interesse, aprofunda no assunto e concorda com a aplicabilidade.

4.2.1 Resultados da avaliação da prática interdisciplinar no curso de Ciências Contábeis

A avaliação dos estudantes e dos docentes será analisada a partir das respostas obtidas na segunda parte dos questionários. A seguir, na Tabela 1, estão dispostas as questões respondidas pelos estudantes, que avaliam o trabalho interdisciplinar em duas dimensões: (1) o compromisso de estudantes e professores com o projeto; e (2) o planejamento e a estrutura do trabalho.

Tabela 1 – Avaliação do PICGCC – visão dos estudantes

1. Compromisso de estudantes e professores com o projeto	SIM	NÃO	Parcial.
Os membros do grupo participaram de todas as etapas no desenvolvimento do trabalho.	70%	30%	0
O grupo procurou os docentes das disciplinas envolvidas para esclarecer dúvidas.	92%	8%	0
Os docentes mostraram disponibilidade para esclarecer as dúvidas do TI.	89%	11%	0
A orientação dos docentes foi suficiente para fazer o trabalho.	72%	28%	0
Foi necessário buscar orientação de outros professores ou especialistas para fazerem o trabalho.	39%	61%	0
O grupo teve a iniciativa de buscar informações com profissionais para complementar o trabalho.	54%	46%	0
A avaliação dos docentes foi feita de forma interdisciplinar.	65%	35%	0
2. Planejamento e Organização Geral do Trabalho	SIM	NÃO	Parcial.
O tempo entre a apresentação do trabalho e a entrega foi suficiente para sua realização de forma adequada.	88%	12%	0
Houve a integração dos conteúdos das diversas disciplinas.	77%	0	23%
A pesquisa bibliográfica foi utilizada para desenvolver o trabalho.	94%	6%	0
Foi possível perceber que os conteúdos apresentados podem ser trabalhados em conjunto para resolver problemas.	80%	0	20%
As datas para apresentação dos trabalhos foram compatíveis com as demais atividades acadêmicas.	75%	25%	0

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise da Tabela 1 evidencia aspectos relevantes da dimensão compromisso com o trabalho, tanto por parte dos estudantes como dos professores. O primeiro aspecto não é privilégio da interdisciplinaridade, pois se trata de uma prática já encontrada em outros tipos de trabalho: a não participação de todos os membros do grupo na execução do trabalho na

íntegra. É fato comum os estudantes dividirem o trabalho em partes para que cada membro faça uma delas, o que contraria os fundamentos da interdisciplinaridade, visto que essa prática significa fragmentar o conhecimento. Embora a maioria (70,0%) dos estudantes tenha respondido afirmativamente, o percentual (30,0%) daqueles que negam a participação dos membros em todas as etapas é significativo.

Outro aspecto importante na prática interdisciplinar é a orientação dos professores durante o desenvolvimento do trabalho. A maioria dos estudantes (92%) afirmou ter procurado os docentes para ter sua orientação. Quanto à orientação dos docentes, 89% respondeu afirmativamente que os docentes mostraram interesse em esclarecer as dúvidas durante o desenvolvimento das atividades interdisciplinares; 72,0% afirma que a orientação dos docentes responsáveis pelas disciplinas foi suficiente para esclarecimento das dúvidas, enquanto 28,0% consideraram que não foi suficiente. Os resultados apontaram que 39,0% dos estudantes buscaram esclarecimentos de outras pessoas que não fossem os docentes das disciplinas ministradas no período, o que demonstra a baixa iniciativa dos estudantes em buscar respostas além das fronteiras disciplinares. Quanto à busca por informações na prática para complementar as pesquisas, foi identificado que 54,0% dos estudantes utilizaram este recurso, o que é considerado um percentual tímido.

Essas questões revelam que o compromisso dos docentes com o projeto, na visão dos estudantes, é baixo. Contudo, essa visão prescinde de uma maior investigação, pois cabe aos estudantes, também, a responsabilidade quanto ao envolvimento dos docentes por meio de demandas e esclarecimentos nos projetos. Merece atenção o item que diz respeito à postura dos docentes na avaliação do projeto. Um percentual significativo de estudantes não reconheceu nos docentes a postura interdisciplinar no momento da avaliação do trabalho. Esse aspecto merece ser investigado, pois, na concepção de Fazenda (1995), um dos obstáculos à prática interdisciplinar é a falta de compromisso dos envolvidos e, além disso, o papel do professor é preponderante para que o projeto seja bem-sucedido.

Na visão dos estudantes, de modo geral, os aspectos relacionados ao planejamento e à organização do trabalho foram considerados, o que vai ao encontro com os princípios identificados por Fazenda (2002) e Gadotti (2000). Na avaliação da maioria dos estudantes, a atuação deles na execução do projeto interdisciplinar é caracterizada pelo envolvimento, interesse e pela disposição em compreender as interrelações possíveis entre os diversos conteúdos, eliminando, assim, a ideia de “justaposição de disciplinas” que Gusdorf (1977) critica, reforçando a colocação de diversos saberes na busca de soluções possíveis para o caso apresentado. Assim, pode-se afirmar, diante da opinião dos estudantes, que no PICGCC levou-se em consideração o pensamento de Fazenda (2002), Japiassu (1976) e Gadotti (2000) sobre a necessidade de as práticas interdisciplinares serem bem planejadas.

Na Tabela 2, são apresentados os resultados apontados pelos docentes em relação ao PICGCC, considerando-as duas dimensões do questionário dos estudantes: (1) compromisso de estudantes e professores; e (2) planejamento do trabalho interdisciplinar.

Tabela 2 – Avaliação do PICGCC – visão dos docentes

1. Compromisso de estudantes e professores com o projeto	SIM	NÃO	Parcial.
Participou regularmente das reuniões do PICGCC	78%	11%	0
Houve envolvimento de todos os estudantes dos grupos no desenvolvimento do trabalho	22%	22%	56%
Os estudantes buscaram a orientação docente para realizar o trabalho	22%	22%	56%
A avaliação feita pelo docente foi de forma interdisciplinar	67%	0	33%
2. Planejamento e Organização Geral do Trabalho	SIM	NÃO	Parcial.
O número de reuniões foi suficiente para o planejamento e acompanhamento das atividades	96%	4%	0
O planejamento do trabalho em conjunto com todos os docentes foi importante para o bom resultado do projeto	100%	0	0
Foi possível perceber que os conteúdos apresentados podem ser trabalhados em conjunto para resolver problemas	78%	0	22%
Os estudantes seguiram o planejamento proposto em cada etapa do trabalho	22%	22%	56%

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com as respostas de 56% dos professores, o envolvimento dos estudantes no desenvolvimento do trabalho foi parcial, o que se constitui em um desafio para o bom desempenho do trabalho interdisciplinar.

Quanto ao planejamento e à organização geral do trabalho, os resultados mostram que todos os respondentes concordam que é importante o planejamento em conjunto dos docentes nas atividades a serem desenvolvidas no projeto interdisciplinar. Tal constatação está de acordo com a proposta de um projeto educacional destacado por Severino (2009) no quadro teórico. Em relação à integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas estudadas no desenvolvimento do trabalho, 78,0% dos docentes respondem que sim, o que apresenta convergência com aqueles obtidos na mesma questão respondida pelos estudantes.

Quanto ao fato de os estudantes seguirem o planejamento proposto para o desenvolvimento das etapas do trabalho interdisciplinar, 90,0% dos docentes aponta como parcial e 10,0% consideram que aqueles não seguem o planejamento proposto. Na avaliação dos docentes, 56% os estudantes buscaram parcialmente sua orientação no desenvolvimento das atividades interdisciplinares. Todos os docentes avaliam que o seu acompanhamento no desenvolvimento das etapas do trabalho influencia nos resultados alcançados no trabalho final.

Quanto ao posicionamento em relação à avaliação do trabalho interdisciplinar final, verificou-se que 67,0% dos docentes consideram que utilizaram a interdisciplinaridade na avaliação e 33% identificam como parcial. Essa afirmação merece um encaminhamento para

reflexão, pois um número significativo de estudantes (35%) apontou que não foi considerada a interdisciplinaridade na avaliação do trabalho final apresentado, o que pode não se aplicar a todos os docentes.

A prática interdisciplinar requer planejamento de tempo e espaço (FAZENDA, 2002), o que foi identificado por 94,0% dos docentes como apropriado no caso do PICGCC, visto que esses consideraram o número de reuniões realizadas suficiente para o planejamento e acompanhamento das atividades interdisciplinares pelos docentes.

A Tabela 3 apresenta os principais motivos que levaram os estudantes a recorrerem à orientação docente.

Tabela 3 – Principais motivos para procurar orientação docente

Principais dúvidas que os estudantes buscaram esclarecimentos, e ou sugestões Docentes	Muito frequente		Frequente		Pouco frequente		Infrequente		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sugestões de Bibliografias	2	22	4	45	2	22	1	11	9	100
Dificuldades em envolver os conteúdos ministrados nas disciplinas no desenvolvimento do trabalho	6	67	2	22	1	11	0	0	9	100
Dificuldades de compreensão do caso proposto para o desenvolvimento do trabalho	2	22	4	45	2	22	1	11	9	100
Acompanhamento em visitas técnicas em empresas e/ou propriedades para enriquecimento do trabalho	0	0	1	11	2	22	6	67	9	100
Falta de envolvimento dos componentes do grupo no desenvolvimento do trabalho	1	11	2	22	4	45	2	22	9	100
Dificuldades na estruturação do trabalho	1	11	1	11	2	22	5	56	9	100
Sugestões para apresentação do trabalho final	1	11	2	23	3	33	3	33	9	100

Fonte: Elaborada pelos autores

As dificuldades dos estudantes em envolver os conteúdos ministrados nas disciplinas para elaborar a resolução do trabalho foram apontadas como o motivo mais frequente, segundo a maioria dos docentes (89%). Verifica-se que os estudantes apresentaram dificuldades em integrar os conteúdos ministrados nas atividades interdisciplinares. Comparando este resultado com as respostas dos estudantes, a maioria dos estudantes (80,0%) apontou que conseguiram visualizar que os conteúdos das diversas disciplinas cursadas podem ser trabalhados em conjunto. Esse resultado apresenta contradições quanto à resposta apresentada pelos docentes em relação às dúvidas frequentes dos estudantes quanto a este aspecto, o que merece ser investigado com maior profundidade.

Ao final do questionário, em um espaço previamente reservado para isso, o estudante poderia escrever seus comentários, considerando as vantagens e as limitações relacionadas ao trabalho interdisciplinar. O objetivo era fazer um apanhado dos pontos de vista dos estudantes sobre a contribuição da atividade interdisciplinar no aprimoramento de seus conhecimentos, atentando para aspectos que o questionário não havia abordado.

Alguns itens merecem destaque, entre eles, o fato de que os estudantes perceberam a integração dos conteúdos.

As vantagens estão ligadas a integração das matérias, podendo observar na prática a utilização dos conhecimentos adquiridos em conjunto. (respondente 11)

Passamos a perceber que as disciplinas que estudamos se interagem e se integram e nos permite uma análise ampla da organização. (respondente 49)

[...] com o desenvolvimento do Inter percebi a grande importância em relacionar os conceitos das diversas disciplinas envolvidas, e principalmente que é necessário essa integração de conteúdo para o processo de decisão nas empresas. (respondente 75)

Outros estudantes se manifestaram de forma negativa com relação à integração dos conteúdos:

Não consegui fazer a total integração entre as disciplinas no Inter, mesmo assim é válida a proposta, nos impõem vivenciar e aplicar muitos conceitos na prática. (respondente 15)

[...] não percebi a total interação entre as matérias ministradas. (respondente 16)

Tive dificuldade de interligar os conteúdos das disciplinas para resolver o caso proposto. (respondente 21)

O tempo para a elaboração do trabalho interdisciplinar foi avaliado no sentido de que os estudantes não tiveram o tempo necessário para a realização das atividades relativas a esta prática pedagógica. Também foi questionada a pontuação atribuída na avaliação do trabalho interdisciplinar quando comparada às demais atividades do curso.

[...] por ser um trabalho amplo, ele necessita dedicação e tempo e talvez por falta de experiência não conseguimos planejar e conciliar muito bem o tempo, para que o trabalho ficasse bem feito. (respondente 49)

[...] nem sempre dispomos de tempo suficiente para concluir de forma completa todas as etapas do trabalho, em razão de estudarmos a noite e trabalharmos durante o dia. (respondente 77)

A pontuação do Inter deveria ser maior, devido o tempo e esforço que gastamos para desenvolvê-lo. (respondente 41)

Os desafios e dificuldades enfrentados no desenvolvimento do Inter, com o tempo nos ajudarão a superar os obstáculos e permitirão adquirir uma enorme experiência em todos os aspectos. (respondente 25)

Os estudantes perceberam a oportunidade de aprendizado na execução das atividades interdisciplinares e apresentaram algumas vantagens proporcionadas pelo trabalho, conforme comentários que se seguem:

Aprendemos a trabalhar em equipe; percebemos que as disciplinas podem ser trabalhadas em conjunto; melhoramos a nossa capacidade de apresentar ao público. (respondente 12)

Desenvolve nossa comunicação, estimula a participação dos alunos, desenvolve o trabalho em grupo, promove a experiência na apresentação de um trabalho. (respondente 30)

Proporciona aos discentes um olhar amplo e aprofundado de todas as disciplinas estudadas e como aplicar na prática. (respondente 62)

Os resultados apresentados nesta seção devem ser considerados pontos de reflexão para o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares. Deles, foram extraídos alguns desafios e possibilidades de aprender e ensinar que serão apontados na seção seguinte.

4.3 Desafios e possibilidades de aprender e ensinar com a prática interdisciplinar no curso de Ciências Contábeis

Retomando os conceitos de interdisciplinaridade apresentados neste artigo, comprehende-se que a sua prática requer, tanto de estudantes como de professores, o ato de aprender e de ensinar. Dos resultados apurados, em consonância com a literatura compulsada, identificam-se, na experiência aqui analisada, os desafios e as possibilidades de aprender e ensinar.

- a) integração entre os professores: desde a definição das situações-problema, passando pelo planejamento da apresentação do trabalho para a turma, execução das atividades e apresentação dos resultados, os professores são levados ao diálogo. Nessa interação, os limites entre as disciplinas vão desaparecendo, a compreensão e a significação do conhecimento se tornam mais fortes para os docentes e, consequentemente, para suas práticas;
- b) trabalho em grupo: os alunos também são levados ao diálogo, na medida em que precisam se organizar a fim de cumprirem os requisitos do trabalho. Em alguns momentos, surgem divergências entre os membros do grupo, o que possibilita o desenvolvimento do espírito de equipe no trabalho colaborativo;
- c) relação teoria-prática: as situações-problema, quase sempre, são retiradas das práticas vivenciadas no meio empresarial. Para alcançar as soluções, os alunos

- são levados ao campo pragmático, estabelecendo, necessariamente, a relação teoria e prática, ressignificando os conhecimentos trabalhados em sala de aula;
- d) relação ensino-pesquisa: o desenvolvimento do trabalho se dá mediante o processo de pesquisa, por parte dos estudantes, dos vários conteúdos envolvidos, na forma de pesquisas bibliográficas, documentais, de campo e outras, fortalecendo a habilidade de pesquisa nos discentes;
 - e) a formação de professores para a prática da interdisciplinaridade: o planejamento de um projeto interdisciplinar requer que os docentes envolvidos sejam capazes de quebrar as barreiras de colocação das disciplinas em comum. Eles são levados a ultrapassarem as fronteiras da disciplina de seu domínio para abraçar outros conhecimentos.
 - f) valorização de disciplinas do Núcleo Básico: as disciplinas Matemática, Estatística, Direito, Economia, Administração e as demais que estão fora do Núcleo Profissional, quase sempre, são menos valorizadas pelos estudantes. A partir do momento que tais conhecimentos são utilizados para solucionar problemas específicos das Ciências Contábeis, os estudantes começam a mudar suas percepções a respeito desses conteúdos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo apresentar as experiências dos estudantes e docentes do curso de Ciências Contábeis na execução do projeto “Práticas Interdisciplinares” desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia, bem como identificar desafios e possibilidades de aprender e ensinar com a prática interdisciplinar no curso de Ciências Contábeis.

A prática interdisciplinar configura-se como um recurso para superação do isolacionismo das disciplinas que caracterizam a produção do conhecimento. No ensino de Ciências Contábeis, tem sido dada atenção considerável à prática interdisciplinar como facilitadora para se entender a complexidade do ambiente de negócios, campo de atuação do profissional contábil.

A experiência relatada neste artigo reforça a necessidade de aprofundamento no conhecimento sobre os projetos interdisciplinares e sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem de contadores, na medida em que aproxima os estudantes e docentes de situações reais do mundo do trabalho.

Diante dos dados apresentados referentes ao projeto desenvolvido, concorda-se com Santomé (1998) no que tange a que a interdisciplinaridade tem um poder estruturador, contribuindo para a capacitação dos estudantes em enfrentar e solucionar problemas na atualidade.

Percebe-se que os conhecimentos, quando organizados, favorecem um entendimento integral. Os resultados apresentados no PICGCC apontaram que as atividades interdis-

ciplinares desenvolvidas no curso de Ciências Contábeis proporcionaram aos estudantes uma visão sistêmica, ampliando seus saberes a partir da integração dos diversos conteúdos aplicados na prática interdisciplinar.

Os indicadores apontados neste trabalho devem ser objeto de estudo em outras práticas, pois não podem ser generalizados. Um fator relevante na concepção da interdisciplinaridade é que os docentes devem estar preparados para uma avaliação interdisciplinar, ou seja, avaliar o resultado final, independente do grau de abordagem de um ou mais conteúdos ministrados em disciplinas isoladas. No PICGCC, revela-se a falta de ações efetivas que contemplem a formação de professores para a interdisciplinaridade. O professor que não amplia seus saberes além dos limites da sua disciplina tende a se especializar e utilizar como regra principal o ensino fragmentado (MORIN, 2002).

REFERÊNCIAS

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro:** efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia? 4 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. **Interdisciplinaridade:** um projeto em parceria. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

GUSDORF, G. Present, passé avenir de la recherche interdisciplinaire. **Rev. Int. de Sciences Sociales.** N. 2, p. 627-48, 1977

HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary of current English.** Oxford: Oxford University, 2003.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIN, J. T. **Interdisciplinarity:** history, theory and practice. Detroit: Wayne State University Press, 1990.

LANEVE, Cosimo. **Per una teoria della didattica.** Brescia: La Scuola, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Que Destino os Pedagogos darão à Pedagogia.** In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Pedagogia, ciência da educação?* São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINS, S. **Interdisciplinaridade: Fundamentos teóricos e possibilidades institucionais na educação escolar.** CAMPINAS, 2004. Dissertação [Mestrado] - Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação.

MORIN, E. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

_____. **A religação dos saberes:** o desafio do século XXI: idealizadas e dirigidas por Edgar Morin. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NOGUEIRA, A (Org.). **Contribuições da interdisciplinaridade:** para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PEREIRA, I.V.; SANTOS, L.C.; RECH, I.J.A **Interdisciplinaridade no Ensino Superior da Contabilidade no Brasil: Um Estudo Empírico da Percepção dos Egressos.** In: II XXXII ENCONTRO ENANPAD, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2008. 1 CD-ROM.

QUELUZ, A.G. **Interdisciplinaridade:** formação de profissionais da educação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SARACEVIC, T. **Information Science:** origin, evolution and relations. In: VAKKARI, P., CRONIN, B., eds. *Conceptions of Library and Information Science; historical, empirical and theoretical perspectives.* Proceedings of the International Conference for the celebration of 20th anniversary of the Departament of Information Studies, University of Tampere, Finland, 26-28, 1991. London, Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 5-27.

YIN, R.K. **Estudo de Caso:** planejamento e método. Porto Alegre: Bookman, 2005.